

CAMPOS, Guilherme de

*pres. SE 1905-1908; sen. SE 1909-1917.

Guilherme de Sousa Campos nasceu no engenho Periquito, no município de Itabaianinha (SE), em 10 de fevereiro de 1850, filho do coronel José Vicente de Sousa e de Porfíria Maria de Sousa Campos. Seu irmão, monsenhor Olímpio de Sousa Campos, foi deputado geral (1886-1889) e deputado federal por Sergipe (1894-1898), presidente do estado (1899-1902) e senador (1902-1906).

Principiou os estudos primários na sua cidade natal e concluiu-os em Estância (SE). Residindo em Pernambuco, aí fez o curso secundário e tornou-se bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife em 1871. Iniciou sua vida profissional como promotor público da comarca de Lagarto (SE), onde ficou de 1872 a 1873, exercendo paralelamente seu primeiro mandato na Assembleia Provincial sergipana. De 1874 a 1878 foi juiz de direito do termo de Jeremoabo (BA) e nesse último ano tornou-se pela segunda vez deputado provincial em Sergipe, com mandato até 1879. A partir de 1878, passou também a colaborar como redator no jornal sergipano *O Guarani*, vínculo que manteve até 1887. Deixou então seu estado para ocupar o cargo de juiz de direito da comarca do Riachão (MA), onde ficaria até o ano seguinte.

Em 1889, ano da proclamação da República, mudou-se para o Espírito Santo, servindo como chefe de polícia do estado. De regresso a Sergipe em 1890, foi juiz de direito na comarca de Lagarto até 1892. Nesse ano foi nomeado presidente do Tribunal de Relação, atuando até 1895. Também nesse período a carreira política de seu irmão Olímpio Campos deslanchou, levando-o em 1899 ao governo do estado, findo o qual foi substituído por Josino Meneses.

Com a experiência adquirida na chefatura de polícia do Espírito Santo, Guilherme Campos exerceu o mesmo cargo em seu estado em 1905. Nesse mesmo ano foi eleito presidente de Sergipe como candidato único, sucedendo a Josino Meneses. Considerado preposto político de seu irmão Olímpio Campos, que então controlava a política sergipana, foi alvo

de críticas contundentes da imprensa local. Políticos de variadas tendências se reuniram e formaram o Partido Progressista (PP) com o intuito de impedir a continuidade do olimpismo. Em agosto de 1906, Guilherme Campos foi derrubado pela revolta de Fausto Cardoso, só voltando ao comando do Executivo sergipano após a intervenção do presidente Rodrigues Alves. Na retomada do palácio do governo pelas tropas federais, Fausto Cardoso resistiu e acabou sendo alvejado e morto. Meses depois, seus filhos assassinaram o monsenhor Olímpio Campos no Rio de Janeiro.

No restante do seu governo, Guilherme Campos empreendeu a construção do cais de Aracaju, promoveu o calçamento e o abastecimento de água da cidade, iniciou a construção do novo edifício do Ateneu Sergipense e inaugurou o serviço de bondes por meio de tração animal. Em 24 de outubro de 1908 passou o governo a José Rodrigues da Costa Dória. Eleito senador por Sergipe em 1909, encerrou seu mandato em 1917.

Faleceu em 3 de outubro de 1923, em Aracaju.

Pierre Fernandes/Sérgio Montalvão

FONTES: CARONE, E. *República*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico* (v.4).